

# GIRA A ROLETA: LUDICIDADE NAS OFICINAS DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Submetido em: 20/10/2025

Aceito em: 2/3/2026

Publicado em: 13/5/2026

Monique França dos Santos<sup>1</sup>, Juliana Simas Santos<sup>2</sup>

Priscila Kiselar Mortelaro Franceschini<sup>3</sup>, Samille Cruz dos Santos<sup>4</sup>

Isabela Ribeiro Passos Vieira<sup>5</sup>, Lilian Conceição Guimarães de Almeida<sup>6</sup>

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Educação. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2026.123.17480>

## RESUMO

**Introdução:** O projeto de extensão Bonde Universitário promove ações de prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Perante a limitada discussão sobre o tema, o conhecimento acerca das IST é ainda incipiente, tornando necessário o desenvolvimento de atividades que ampliem o acesso à informação em ambientes diversos. **Objetivo:** Relatar a experiência de graduandos na construção de tecnologia de cuidado para prevenção às IST.

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Jorge Amado. Salvador/BA, Brasil. <https://orcid.org/0009-0002-2542-2739>

<sup>2</sup> Universidade Federal da Bahia – UFBA. Salvador/BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3351-7367>

<sup>3</sup> Universidade Federal da Bahia – UFBA. Salvador/BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9253-7096>

<sup>4</sup> Universidade Federal da Bahia – UFBA. Salvador/BA, Brasil. <https://orcid.org/0009-0000-0128-2853>

<sup>5</sup> Universidade Federal da Bahia – UFBA. Salvador/BA, Brasil. <https://orcid.org/0009-0007-3898-8156>

<sup>6</sup> Universidade Federal da Bahia – UFBA. Salvador/BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6940-918>

## GIRA A ROLETA: LUDICIDADE NAS OFICINAS DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

**Metodologia:** Este relato descreve a criação e aplicação da Roleta da Prevenção, ferramenta lúdica desenvolvida por graduandos para ações educativas sobre IST. A metodologia incluiu brainstorming, planejamento, execução e avaliação da atividade. Todas as atividades contaram com a participação de discentes, graduandos extensionistas, a elaboração da roleta e toda a sua concepção a foram pensados de forma intencional, em busca de despertar a atenção e estímulo à interação. A Roleta da Prevenção tem o propósito de possibilitar a troca entre participantes e favorecer o diálogo. Ela é constituída por uma estrutura em madeira, em formato circular, fixada em base que permite a sustentação e o giro. Ao longo de toda estrutura existem cartões coloridos, com perguntas diversas e a concepção da atividade é girar a roleta e sortear uma pergunta para o debate. **Resultados:** Ao girar a roleta, a cor sorteada inclui perguntas sobre os temas: Conceito e tipos de IST, estratégias de prevenção combinada, testagem rápida, tratamentos e promoção da saúde. Além das discussões, a dinâmica consistiu na oferta de brindes, insumos de prevenção e panfletos educativos. A Roleta da Prevenção atraiu as pessoas para as ações educativas, gerou curiosidade e receptividade. Diante da pergunta no cartão, os participantes foram estimulados a expor conhecimentos, dúvidas e curiosidades. A orientação sobre prevenção às IST, a educação sobre saúde sexual e reprodutiva foram ações fins, o que possibilitou a propagação do conhecimento. **Conclusões:** O uso de atividades lúdicas durante as ações extensionistas é importante, pois motiva a participação do público alvo. A Roleta da Prevenção tornou o processo de aprendizagem leve, dinâmico e envolvente, contribuindo para a sensibilização. A experiência dos discentes na criação e aplicação dessa ferramenta demonstra a aplicabilidade de abordagens inovadoras na saúde.

**Palavras-chave:** Educação em saúde, Infecções sexualmente transmissíveis, Saúde da população.

## SPIN THE WHEEL: PLAYFULNESS IN SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS (STI) PREVENTION WORKSHOPS

### ABSTRACT

**Introduction:** The Bonde Universitário extension project promotes actions aimed at preventing Sexually Transmitted Infections (STIs). Given the limited discussion on the topic, knowledge about STIs remains incipient, making it necessary to develop activities that expand access to

## GIRA A ROLETA: LUDICIDADE NAS OFICINAS DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

information in diverse settings. **Objective:** To report the experience of undergraduate students in the development of a care technology for STI prevention. **Methodology:** This experience report describes the creation and application of the *Prevention Wheel*, a playful tool developed by undergraduate students for educational actions on STIs. The methodology included brainstorming, planning, execution, and evaluation of the activity. All activities involved the participation of students and undergraduate extension members. The development of the wheel and its entire design were intentionally planned to attract attention and encourage interaction. The Prevention Wheel aims to promote exchange among participants and foster dialogue. It consists of a circular wooden structure fixed to a base that allows support and rotation. Throughout the structure, there are colored cards containing various questions, and the activity consists of spinning the wheel and drawing a question for discussion. **Results:** When the wheel was spun, the selected color included questions on the following topics: concept and types of STIs, combined prevention strategies, rapid testing, treatments, and health promotion. In addition to discussions, the activity included the distribution of gifts, prevention supplies, and educational pamphlets. The Prevention Wheel attracted people to the educational actions, generating curiosity and receptiveness. When faced with the questions on the cards, participants were encouraged to share knowledge, doubts, and curiosities. Guidance on STI prevention and education on sexual and reproductive health were central actions, enabling the dissemination of knowledge. **Conclusions:** The use of playful activities during extension actions is important, as it motivates the participation of the target audience. The Prevention Wheel made the learning process light, dynamic, and engaging, contributing to awareness-raising. The students' experience in creating and applying this tool demonstrates the applicability of innovative approaches in health.

**Keywords:** Health education, Sexually transmitted infections, Population health.

### INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por microrganismos como vírus, bactérias, protozoários ou fungos e são transmitidas, principalmente, por meio da relação sexual com pessoa infectada sem o uso de preservativo externo ou interno (Brasil, 2019). As IST são um problema de saúde pública, uma vez que, quando não identificadas e

## **GIRA A ROLETA: LUDICIDADE NAS OFICINAS DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

tratadas adequadamente, podem gerar prejuízos para o indivíduo acometido (Dourado et al., 2020). Falar desse tema para o público em geral é uma estratégia importante para o manejo do problema, visto que ampliar o conhecimento sobre as IST é uma estratégia potente de prevenção.

Dados epidemiológicos evidenciam que no período de 2011 a 2021, houve aumento de 800% nos casos de sífilis na população total e entre os jovens de 15 a 19 anos foi relatado aumento de aproximadamente 1.109,8% com maior prevalência da população feminina (Maggioni et al., 2023). Além disso, no Brasil, entre 2012 e 2022, 52.415 jovens com idades entre 15 e 24 anos diagnosticados com HIV evoluíram para síndrome da imunodeficiência humana (AIDS) (Brasil, 2023). Esses números representam a vulnerabilidade desse público às IST e as barreiras para o acesso ao tratamento adequado.

Diante deste cenário, verifica-se que adolescentes e adultos jovens constituem populações vulneráveis a tais agravos. Inúmeros fatores interferem nessa susceptibilidade, entre eles a persistência de questões conflitantes, negativas e confusas sobre a sexualidade nessa fase da vida, percebendo-se os impactos negativos do constrangimento e silenciamento por parte dos adultos, inclusive pais e professores, sobre as formas de prevenção às IST (Unesco, 2018).

Os tabus e as crenças conservadoras existentes na sociedade acerca desse tema fazem com que o conhecimento da população sobre estratégias de prevenção às IST seja escasso. A falta de informações e orientações assertivas sobre IST reforçam a vulnerabilidade dos indivíduos a essas infecções e apontam a necessidade do desenvolvimento de estratégias educativas, com o propósito de reduzir os desfechos negativos relacionados à prática sexual sem uso de preservativos (Brum et al., 2019).

Diante disso, torna-se necessário converter à esfera pública aspectos da saúde sexual e reprodutiva. Esse passo possibilita o uso da educação em saúde na abordagem sobre sexualidade, a fim de tornar acessíveis informações que, durante muito tempo, foram consideradas de fórum íntimo e do ambiente privado.

Educação em saúde é um processo com princípios críticos e reflexivos com metodologia fundamentada em diálogo e arte, utilizando o lúdico para formar atores sociais integrados e participativos. Além de ser um processo que acolhe as demandas específicas da população e possibilita mudanças de comportamento em relação à saúde (Conceição et al., 2020).

## **GIRA A ROLETA: LUDICIDADE NAS OFICINAS DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

O uso da ludicidade pode ser uma excelente estratégia para confabular sobre os temas em destaque, considerando a maneira leve e sensível que podem ser tratados. Essa ferramenta precisa estar atrelada ao objetivo de propagar informações de qualidade em ações com a comunidade. Visto que o lúdico possui destaque enquanto um dos possíveis mediadores no ensino-aprendizagem, pois chama, intencionalmente, a atenção para um problema (Callou et al., 2020).

Segundo Paulo Freire (1987), toda ação educativa promove troca de conhecimentos, visto que a medida em que se ensina se aprende e vice-versa. Logo, essa forma de educar constitui-se como estratégia de promoção da saúde que facilita o diálogo, permitindo reflexões e a construção do conhecimento sobre o tema (Callou et al., 2020). Enquanto processo político-pedagógico, propõe ações transformadoras que promovem autonomia e emancipação do indivíduo, que estará cada vez mais habilitado a propor e deliberar sobre decisões de saúde coletivas e individuais (Falkenberg et al., 2014).

Uma das formas de planejar e implementar ações de educação em saúde é a extensão universitária. Por ser um componente da Universidade que viabiliza o vínculo com a comunidade, ao lado do ensino e da pesquisa, a extensão se torna uma poderosa ferramenta para conectar a academia à sociedade de maneira dialógica (Meló et al., 2021). Em um contexto de crescente vulnerabilidade de adolescentes e jovens adultos às IST, faz-se necessário que a Universidade proporcione espaços de problematização e reflexão acerca do tema por meio de em ações comunitárias, utilizando-se de estratégias que facilitem as discussões sobre as necessidades de saúde da população e a construção coletiva de conhecimento.

Com o objetivo de minimizar as lacunas no conhecimento e contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo sobre prevenção às IST entre jovens, foi idealizado o Projeto de Extensão Bonde Universitário, cuja principal iniciativa é realizar ações educativas com discentes de nível médio de escolas públicas. Criado em 2017, o projeto é vinculado à Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e conta com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação da área de saúde da UFBA e de instituições privadas de nível superior.

A necessidade de estabelecer diálogo efetivo entre a universidade e a comunidade, tem sido a premissa do Bonde. Buscando contribuir para a minimização da gravidez não planejada, da incidência e prevalência de IST entre jovens e para promoção de direitos reprodutivos, o

## GIRA A ROLETA: LUDICIDADE NAS OFICINAS DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

projeto articula ensino, pesquisa e extensão na abordagem de temas fundamentais como: vivência sexualidade, vulnerabilidades e IST em populações-chave; cuidados de saúde para populações LGBTQIAPN+; democratização do parto domiciliar planejado e formação de profissionais o cuidado nesse contexto (Almeida et al., 2020).

No âmbito de suas ações, o Bonde Universitário tem proposto Tecnologias de Cuidado voltadas para grupos específicos. Tais tecnologias são produtos que surgem a partir das reuniões do grupo com as parcerias, nas atividades ou em articulação com coletivos convocados a construir saber a partir de um lugar de fala. Nesse sentido, destaca-se a produção de cartilhas, guias, folders e materiais educativos como os jogos utilizados nas ações. Há também o desenvolvimento de pesquisas, estudos de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses que têm as áreas de interesse e trabalhos do Bonde (Almeida et al., 2020).

As atividades desenvolvidas pelo Bonde visam também amplificar as discussões dos conceitos e ampliar as possibilidades de ações de prevenção. A descentralização das estratégias de prevenção para além da camisinha externa e interna é uma medida necessária. Logo, divulgar a Prevenção Combinada (PC), enquanto medida de prevenção às IST que contempla diferentes abordagens de forma simultânea. Tal condição é importante para ofertar diferentes formas de prevenção às IST levando em consideração as especificidades de cada segmento populacional e as suas formas de transmissão (Unaid, 2010).

O grupo desenvolve as oficinas de prevenção às IST visando diversos públicos, mas privilegia as ações voltadas às populações vulneráveis. Com vistas a envolver ativamente os participantes das oficinas, o Bonde Universitário desenvolve atividades lúdicas nas oficinas, uma vez que a ludicidade em atividades voltadas à comunidade incentiva o desenvolvimento crítico, fomenta a socialização e atrai mais pessoas a participarem (Amaral et al., 2020).

O jogo facilita o processo de aprendizagem e reflexão, o que permite aos indivíduos abordar criticamente a resolução dos problemas de saúde, a prevenção de doenças e a promoção da saúde. (Savi et al., 2021). Tal ferramenta é importante na abordagem sobre sinais/sintomas, diagnóstico, formas de transmissão, tratamento e prevenção das IST. Por se tratar de uma metodologia ativa, a qual quanto maior for o envolvimento do participante no conteúdo discutido, maior será sua capacidade de compreensão (Ghezzi et al., 2023).

Uma das estratégias lúdicas mais efetivas no desenvolvimento das ações educativas realizadas pelo Bonde Universitário vale-se da Mandala da Prevenção Combinada,

## **GIRA A ROLETA: LUDICIDADE NAS OFICINAS DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

desenvolvida pelo Ministério da Saúde agregando nove tecnologias que podem ser usadas para a prevenção e gerenciamento de risco (Ministério da Saúde, 2017). Trazendo recursos visuais e informações sobre as mais diversas formas de prevenção, a estratégia inspirou os integrantes do Bonde para a criação da “Roleta da Prevenção”. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo relatar a experiência de graduandos na construção dessa tecnologia de cuidado para prevenção às IST.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a construção da tecnologia de cuidado denominada “Roleta da Prevenção”. Na construção do relato, apresenta-se a vivência de extensionistas do Projeto de Extensão Bonde Universitário da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA) no desenvolvimento da tecnologia supracitada. O preparo da ferramenta lúdica para as ações de prevenção seguiu as seguintes etapas: chuva de ideias, escolha de tecnologia lúdica de cuidado, planejamento, implementação e avaliação.

A etapa de “chuvas de ideias”, também conhecida como “brainstorming”, é fundamental no processo criativo e de solução de problemas (Bolsonello et al., 2023). Nesta fase, buscou-se coletar o máximo de ideias possíveis entre extensionistas e discentes a partir da reunião do grupo e da incorporação de pessoas com diferentes experiências e perspectivas, criando um ambiente colaborativo e aberto.

A sessão foi facilitada por uma das extensionistas, que estabeleceu algumas regras: todas as ideias eram válidas; não haveria críticas ou julgamentos; e a quantidade de ideias era preferida à qualidade. Os participantes foram então incentivados a pensar de forma inovadora e a construir sobre as sugestões uns dos outros. Utilizaram-se técnicas como mapas mentais, perguntas provocativas e associações livres para estimular a criatividade. As ideias geradas eram registradas visualmente em um quadro para posterior análise. Ao final da sessão, as ideias foram agrupadas e priorizadas para identificar as mais viáveis e alinhadas com os objetivos do projeto. Esse primeiro processo permitiu a exploração de soluções diversificadas e fomentou a inovação através da colaboração coletiva.

## GIRA A ROLETA: LUDICIDADE NAS OFICINAS DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Diante das ideias sugeridas, desenvolveu-se a “Roleta da prevenção”, ferramenta lúdica e interativa inspirada na Mandala da Prevenção Combinada. A Roleta foi construída no formato circular de forma a ser girada pelo participante, constituída por seções e cartões coloridos correspondentes com perguntas disparadoras sobre IST. Nesse formato, o produto permite a flexibilidade de ser utilizada em diferentes temáticas, pois as perguntas nos cartões coloridos podem ser facilmente modificadas, sem interferir na dinâmica.

A “Roleta da prevenção” foi utilizada em eventos de saúde, nas comunidades e escolas. Diante da necessidade de transporte foi utilizada para sua construção o Medium Density Fiberboard (MDF), material composto por fibras de madeira e resina sintética, a estrutura é desmontável o que favorece a mobilidade e transporte

Para o planejamento, implementou-se abordagem sistemática e multidisciplinar que combinava conhecimentos de saúde, tecnologia e design centrado no usuário. O processo iniciou-se com a identificação do objetivo do cuidado: promoção da saúde. A partir dessa definição, houve análise detalhada das necessidades e preferências dos usuários-alvo levando em consideração aspectos como idade, condição de saúde, habilidades tecnológicas e contextos culturais. Em seguida, foram estabelecidos os critérios de funcionalidade e usabilidade da tecnologia, priorizando interfaces intuitivas e experiências envolventes que promovam o engajamento dos usuários.

A implementação da tecnologia lúdica visou o engajamento e a educação dos usuários de maneira interativa e eficaz. O desenvolvimento da roleta começa com a definição clara dos objetivos educacionais, focando na sensibilização sobre práticas seguras, sintomas e formas de prevenção das IST. O design da tecnologia foi elaborado em colaboração entre docente responsável e extensionistas que discutem acerca da saúde sexual e educação, garantindo informações precisas e atualizadas. A roleta foi projetada para ser visualmente atraente e intuitiva, promovendo uma experiência de uso envolvente.

Para além disso, através dos *feedbacks* dos usuários, foi possível realizar nas reuniões de avaliação internas dos extensionistas, na quais os estudantes puderam estimar o impacto realizado pela tecnologia através do nível de engajamento dos participantes. Esses *feedbacks* permitiram ajustes contínuos e a adaptação da tecnologia a diferentes contextos e públicos. Este processo metodológico assegura que a “Roleta da prevenção” não só seja uma ferramenta

## **GIRA A ROLETA: LUDICIDADE NAS OFICINAS DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

educativa eficaz, mas também uma experiência enriquecedora, contribuindo para a conscientização e prevenção das IST de maneira significativa.

### **RESULTADOS**

A implementação da “Roleta da prevenção” ocorreu em várias etapas. Além disso, cada ação educativa que a utilizava era planejada para maximizar o engajamento do público. A estrutura da roleta, com suas cores vivas e design atrativo, foi fundamental para despertar a atenção e incentivar a participação. Os resultados observados foram organizados em seções:

#### **A Roleta da prevenção nos espaços públicos**

A presença da roleta em espaços públicos, como a Parada do Orgulho LGBT, escolas públicas, feiras e congressos universitários, atraiu grande número de pessoas. A curiosidade inicial foi despertada pelas cores vibrantes e pelo movimento da roleta, que se destacava no ambiente. Pessoas de diferentes faixas etárias se mostraram interessadas, demonstrando a eficácia da ferramenta em atingir um público diversificado.

#### **A Roleta da prevenção versátil**

A escolha do material da Roleta foi motivada pela sua economia e versatilidade. Contudo, em espaços abertos, houve dificuldades relacionadas ao vento, pois o material era leve o que acarretou a queda e danificação da peça de acrílico que a constitui. Ainda assim, não houve interrupção da atividade nesses contextos. Frente às adversidades, partiu-se para o reparo imediato e reforço posterior da base para evitar problemas futuros.

#### **A Roleta da prevenção interativa**

A interação e a participação foram outros pontos positivos da atividade. Ao girar a roleta, os participantes eram levados a responder perguntas relacionadas às IST, o que incentivava a interação imediata. As perguntas disparadoras abordavam temas como o conceito

## GIRA A ROLETA: LUDICIDADE NAS OFICINAS DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

e os tipos de ISTs, estratégias de prevenção combinada, testagem rápida, tratamentos disponíveis e promoção da saúde sexual e reprodutiva. A natureza lúdica da atividade minimizou a inibição, facilitando para que os participantes se sentissem à vontade para expressar suas dúvidas e conhecimentos.

A cada participação, foram oferecidos brindes, como guloseimas e blocos de notas personalizados com o logotipo do Bonde Universitário contendo informações como redes sociais e *e-mail* do grupo, o que estimulou a curiosidade para saber mais sobre nossas atividades. A oferta de brindes funcionou como um incentivo adicional, atraindo mais pessoas e reforçando a mensagem educativa de maneira positiva, além de simbolizar o agradecimento a todos os envolvidos, sem distinção de desempenho nas atividades.

Juntamente com a atividade da roleta, foram distribuídos panfletos educativos, preservativos e outros insumos de prevenção. Esses materiais complementaram a informação socializada, proporcionando recursos tangíveis que os participantes poderiam levar consigo.

### DISCUSSÃO

A “Roleta da prevenção” se mostrou uma ferramenta potente para a educação em saúde, principalmente, pela adoção da abordagem lúdica e interativa no lugar de estratégias educativas tradicionais. A experiência dos discentes no desenvolvimento e implementação dessa ferramenta foi enriquecedora, tanto para o grupo quanto para a comunidade atendida. A resposta positiva do público indica que atividades educativas inovadoras, quando bem planejadas e executadas, podem ter um impacto significativo na promoção do cuidado e fortalecimento da saúde pública.

As ações educativas possuem potencialidades que não se limitam apenas a aproximação do público com a temática, mas para além disso, reforçam a importância da troca de experiências entre discentes e a comunidade, fortalecendo o elo de uma proposta educacional que ultrapassa as fronteiras da sala de aula (Savi et al., 2021). Quando voltadas à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST), tais ações influenciam positivamente o conhecimento e atitudes de jovens em relação à prevenção, testagem e tratamento dessas infecções, evidenciando a necessidade de intervenções educativas eficazes na comunidade e no ambiente escolar. Intervenções educativas, inclusive aquelas baseadas em abordagens

**GIRA A ROLETA: LUDICIDADE NAS OFICINAS DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES  
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

interativas e pedagógicas, têm mostrado melhora significativa no nível de conhecimento e atitudes dos participantes sobre ISTs após sua aplicação, reforçando sua importância como estratégia preventiva em saúde pública (El-Sherbiny et al., 2025)

Além disso, a educação em saúde nas escolas é uma ferramenta fundamental para reduzir as barreiras de informação e disseminação sobre ISTs, sendo considerada uma estratégia eficaz para ampliar a compreensão dos fatores de risco e promover práticas mais seguras entre adolescentes (Lima et al., 2025).

Ressalta-se que o potencial transformador da educação em saúde é maximizado pela adoção de abordagens lúdicas. Saindo do convencional, o lúdico utiliza a participação e criatividade no estabelecimento de troca de saberes para a construção de relações de aprendizado (Callou et al., 2020). Seu uso como estratégia na educação em saúde desperta interesse e reflexões sobre o que está sendo passado, contribuindo para a promoção de comportamentos conscientes a partir da produção de conhecimento coletiva nas atividades.

O aprendizado de forma recreativa e fluida demonstra-se eficaz para educação em saúde sexual e reprodutiva, uma vez que experiências de cunho educativo geram impactos significativos na construção de cidadãos ao colocá-los como protagonistas de disseminadores de conhecimento (Barbosa et al., 2025). Os estudos supracitados corroboram a relevância da adoção da ludicidade como estratégia facilitadora do engajamento e da reflexão crítica dos participantes, tornando a roleta uma ferramenta coerente com práticas educativas que vão além da mera transmissão de conteúdo e favorecem a construção de saberes em saúde sexual.

O convite feito pelos extensionistas aos participantes para “girar a roleta”, gerou interesse e desfez as possíveis barreiras para responder a pergunta visto que não havia recusas para responder, isso demonstra que interação nas atividades lúdicas promove maior interesse pela atividade e o comprometimento de forma prazerosa (Castro et al., 2023). Nesse sentido, ações extensionistas que utilizam tecnologias educativas acessíveis e adaptadas à realidade dos participantes mostram-se fundamentais para fortalecer práticas de autocuidado e promover a saúde sexual e reprodutiva de maneira inclusiva.

A aceitação por parte do público da ferramenta de ensino evidencia o quanto é importante o contato com a comunidade externa à universidade para construção de futuros profissionais com uma visão ampla e humanística a respeito da saúde e prevenção, explorando habilidades e construção de valores necessários à prática profissional, como adaptação da

## GIRA A ROLETA: LUDICIDADE NAS OFICINAS DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

linguagem para melhor contemplar o coletivo, preparo diante a resolução de divergências e percepções baseadas em respeito às peculiaridades dos usuários da roleta.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação de atividades lúdicas, como a “Roleta da prevenção”, nas oficinas de prevenção às IST revelou-se uma estratégia favorável a promover o engajamento e educar o público-alvo. Ao transformar o aprendizado em uma experiência interativa, a roleta facilitou a transmissão de conhecimentos essenciais sobre a prevenção das IST, e motivou a participação ativa. Essa abordagem lúdica provou ser catalisador para a sensibilização, tornando o processo de educação em saúde mais acessível e memorável.

A Roleta demonstrou ser uma ferramenta eficaz, acessível e replicável para ações educativas em saúde sexual. A curiosidade inicial gerada pela roleta resultou em um alto nível de engajamento, abrangendo pessoas de diferentes idades e contextos sociais. A sua natureza interativa também incentivou a participação. Nesse contexto, as barreiras de comunicação foram reduzidas, criando um ambiente acolhedor e propício para a troca de informações e a expressão de dúvidas. A abordagem permitiu que os participantes aprendessem de maneira descontraída e memorável, o que foi reforçado pelos *feedbacks* extremamente positivos recebidos.

Além disso, a experiência dos discentes e extensionistas na criação e aplicação da "Roleta da Prevenção" sublinha a relevância e a viabilidade de metodologias inovadoras no campo da saúde pública. A integração de elementos lúdicos nas intervenções de saúde aprimora a eficácia das mensagens preventivas, e fomenta ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo.

Dessa forma, a utilização de metodologias lúdicas, como aquela a estratégia apresentada neste artigo, não apenas se alinha com as diretrizes contemporâneas de educação em saúde, mas também amplia as possibilidades de impacto positivo nas ações de promoção da saúde e educação sexual em contextos comunitários e escolares. Por seu potencial educativo e transformador, vislumbra-se que a Roleta possa ser utilizada com eficiência para a discussão e orientação de outras temáticas objetivando a promoção da saúde, já que o seu formato permite adaptação do conteúdo, a captação da atenção e o despertar da curiosidade do educando.

**GIRA A ROLETA: LUDICIDADE NAS OFICINAS DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES  
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. C. G. de et al. Bonde universitário: ações de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde (REAS)*, v. 12, n. 6, e3268, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3268>. Acesso em: 29 jun. 2024.

AMARAL, C. P.; LOPES, G. P.; GALVANI, P. V.; BERTOLO, L. M. Educar por meio da ludicidade, ampliando ações de saúde: relato de experiência. *Vivências*, v. 16, n. 31, p. 315-322, 2020. Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/136> Acesso em: 29 jun. 2024.

BARBOSA, L. M. S.; CAMPELO, C. M.; MARINHO, G. S. Uso de metodologias ativas no ensino de saúde sexual. *Ensino em Perspectivas*, v. 6, n. 1, p. 1-12, 2025. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/16519>. Acesso em: 15 de jan. de 2026.

BOLSONELLO, J.; SILVA, M. T. B.; LARA, A. M. B.; MACUCH, R. S. Uso de brainstorming como ferramenta para aprendizagem. *Conhecimento & Diversidade*, v. 15, n. 36, p. 174-191, 2023. Disponível em: [https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento\\_diversidade/article/view/10529](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/10529). Acesso em: 13 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Infecções sexualmente transmissíveis, hepatites virais e HIV/Aids: vamos conhecer para prevenir?* Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/dezembro-vermelho-campanha-nacional-de-prevencao-ao-hiv-aids-e-outras-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-2/> . Acesso em: 26 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Boletim epidemiológico: HIV e Aids 2023*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf/view>. Acesso em: 30 jun. 2024.

BRUM, M. L. B.; MOTTA, M. G. C.; ZANATTA, E. A. Bioecological systems and elements that make adolescents vulnerable to sexually transmissible infections. *Texto & Contexto – Enfermagem*, v. 28, e20170492, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/8PNZd4bRMGmYgsfTCjpV8fj/?lang=en>. Acesso em: 30 jun. 2024.

CALLOU, S. C. D. S. et al. Samu nas escolas: utilizando o lúdico na educação em saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 5, p. 13041-13048, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/17022>. Acesso em: 15 jun.. 2024.

CASTRO, T. J. I. S. et al. Educação em saúde: relato de experiência sobre ação de conscientização de doenças inflamatórias intestinais em um centro de referência de atenção à

**GIRA A ROLETA: LUDICIDADE NAS OFICINAS DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES  
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

saúde. *Revista de Saúde do Vale do São Francisco (REVASF)*, v. 13, n. 32, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/2374>. Acesso em: 18 jun. 2024.

CONCEIÇÃO, D. S. et al. A educação em saúde como instrumento de mudança social. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15195>. Acesso em: 20 jun. 2024.

DOURADO, É. S.; PIMENTA, A. T. G.; FAMA, M. M. O.; AZEVEDO, L. N. Aspectos epidemiológicos e clínicos dos pacientes atendidos num serviço de referência em IST. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 4, p. 9579-9596, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/14141>. Acesso em: 20 jun. 2024.

FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. P. L.; MORAES, E. P.; SOUZA, E. M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2024.

FREIRE, P. A pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GHEZZI, J. F. S. A.; HIGA, E. F. R.; LEMES, M. A.; MARIN, M. J. S. Strategies of active learning methodologies in nursing education: an integrative literature review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 1, e20200130, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/BnCnYPX9ZQZbqnLQmjM3TJg/?lang=en>. Acesso em: 21 jun. 2024.

LIMA, A. M. M.; ALBUQUERQUE, V. G. R. Educação em saúde como estratégia na abordagem de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em escolas públicas: revisão de literatura. *Lumen et Virtus*, v. 16, n. 48, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/5508>. Acesso em: 21 jun. 2024.

MAGGIONI, J. R.; OLIVEIRA, L. R. de A. A política brasileira de educação sexual nas escolas e a evolução das IST no período de 2006–2021 no Brasil. *Programa de Iniciação Científica – PIC/UniCEUB: relatórios de pesquisa*, 2022. Disponível em: <https://www.publicacoes.uniceub.br/pic/article/view/9516>. Acesso em: 21 jun. 2024.

MÉLO, C. B. et al. A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development (RSD)*, v. 10, n. 3, e1210312991, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/349799057\\_A\\_extensao\\_universitaria\\_no\\_Brasil\\_e\\_seus\\_desafios\\_durante\\_a\\_pandemia\\_da\\_COVID-19](https://www.researchgate.net/publication/349799057_A_extensao_universitaria_no_Brasil_e_seus_desafios_durante_a_pandemia_da_COVID-19). Acesso em: 19 jun. 2024.

SAVI, A. E.; SIERVI, E. M. C.; SILVA, S. M.; CALABREZ, T. Atividades de promoção à saúde física e mental de idosos: um relato de experiência na extensão universitária. *Revista de*

**GIRA A ROLETA: LUDICIDADE NAS OFICINAS DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES  
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

*Extensão*, v. 5, p. 103, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/revistaextensao/article/view/5952>. Acesso em: 18 jun. 2024.

UNAIDS. Global report 2010: report on the global AIDS epidemic. *Geneva: UNAIDS*, 2010. Disponível em: [https://www.unaids.org/globalreport/Global\\_report.html](https://www.unaids.org/globalreport/Global_report.html). Acesso em: 20 jun. 2024.

UNESCO. International technical guidance on sexuality education: an evidence-informed approach. *Paris; New York; Geneva: UNESCO; UN-Women; UNICEF; UNFPA; UNAIDS; WHO*, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000260770>. Acesso em: 18 jun. 2024.

**Autor correspondente:**

Monique França dos Santos

Centro Universitário Jorge Amado

Av. Luís Viana Filho, 6775 - Paralela, Salvador/BA, Brasil. CEP 41745-130

[enfmoniquefranca@gmail.com](mailto:enfmoniquefranca@gmail.com)

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

